

do a ser pago este ano em R\$ 8,4 bilhões. É um valor irrealisticamente baixo, pois o juro líquido anual tem ficado entre 20% e 25% ao ano desde a gestão de Marcílio Marques Moreira.

Alberto Borges Matias diz que o Governo confunde o mercado ao calcular o custeio da dívida com base em juros reais. Ele projeta os gastos do ano em R\$ 40 bilhões, se as taxas nominais ficarem na casa de 4% ao mês.

— Em moeda forte não se usa diferenciar juros reais e nominais. Se o Governo desconta a inflação, admite que o real é uma moeda fraca — diz Matias, acrescentando que a política de juros altos, aliada à valorização do real em 1994, provocou uma queda de 94% do patrimônio líquido do Banco Central.

Eliseu Martins, ex-diretor do BC e professor da USP, diz que os juros altos não poderiam ser usados por mais de seis ou oito meses, pois só servem para gerar inflação, inibindo investimentos e aumento de produção:

— O Governo errou na dose dos juros e se agarra a ela porque tem poucos instrumentos para monitorar a estabilidade.

Murilo Portugal: busca do equilíbrio

Economista contesta cálculos do Governo

SÃO PAULO — O economista Eduardo Giannetti da Fonseca, professor da Universidade de São Paulo, acusa o Governo de não apresentar informações confiáveis sobre quanto pagará de juros da dívida interna este ano. Segundo ele, no Orçamento apresentado ao Congresso, o Governo estimou o custeio da dívida em R\$ 8,4 bilhões pois trabalhou com juros reais de 12% ao ano — o que daria uma taxa mensal de 0,95%, muito abaixo da que vem sendo adotada:

— É muito otimismo de Murilo Portugal estimar o juro líqui-